

ASSINE

foznet
 É internet
 em Foz
www.foz.net
523-2975

TRÂNSITO

REDUÇÃO DA VELOCIDADE REDUZ ACIDENTES E MORTES

Fiscalização eletrônica diminuiu em 28% o número de mortes, informa Rui Golin (foto), presidente do Foztrans - Pág. 08



**JORNAL
GRÁTIS**
 LEVE UM
 LEIA E
 PASSE ADIANTE

Jornal Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 5, n.º 51 – DEZEMBRO/2002

ITAIPU

Novo Ecomuseu, novo Zoológico: nova tecnologia ambiental



Revitalizados e reinaugurados em 12 de dezembro de 2002, os dois conjuntos levam o estudioso e o visitante a viagens fantásticas pelo mundo da história, educação, cultura, pesquisa, tecnologia e turismo - Pág. 06

**FOZ-FORTALEZA
PELA VASP, O VÔO
DA VERGONHA**

Pág. 04

**SINDICATO E CIDADANIA,
UM NOVO ENFOQUE
DAS LUTAS POPULARES**

Pág. 05



**Super
BAUDI**
 SUPERMERCADOS

PORQUE VOCÊ MERECE

Rua Belo Horizonte, 703 - Jardim Petrópolis
 Fone: (45) 524-4363 - Foz do Iguaçu - PR.



**IRMÃOS
RAFAGNIN**

Empresa a serviço
 da comunidade
 de Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 1489 - Telefax: (45) 523-1727
 Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil
 e-mail: rafagnin@foznet.com.br

Horário de atendimento
 para venda de
 VALE TRANSPORTE
 De 2ª a 6ª feira
 Das 08:30 às 11:50hs
 14:00 às 17:30hs

NATAL



*Glória a Deus nas alturas!
 Paz aos homens na Terra!
 Feliz Natal! Feliz 2003!*

Brasil encalacrado

Juvêncio Mazzarollo, editor do JB

Freqüentemente me perguntam o que espero do governo Lula e se acredito que as mudanças por ele prometidas vão acontecer. Respondendo que espero tudo, mas não acredito em nada. Depois tento amenizar a frase de efeito e faço alguma concessão à crença de que algo pode vir a ser diferente e melhor.

Os brasileiros esperam que já no dia 2 de janeiro de 2003, passada a esbórnia do dia anterior, do reveillon e da posse do novo presidente, alguns trocados vão ter que aparecer nos seus bolsos, caídos do céu ou do Palácio do Planalto.

Na verdade, certeza mesmo há uma só: cada brasileiro terá, como sempre e talvez sempre mais, que dar um duro danado.

O presidente que sai, FHC, tem insistido em que seu governo pôs o País no rumo certo e que qualquer tentativa de imprimir outro rumo resultará em descarrilamento.

E o presidente que entra, Lula - para acalmar o mercado, o FMI, o Bush e o diabo a quatro, tem feito de tudo para indicar que vai mudar, sim, mas não tanto, ou seja, vai manter a tradição: mudar na medida necessária para que tudo continue mais ou menos como está.

Será terrível ter que engolir isso.

Tenho esperança - gostaria que fosse certeza - de que não vamos ter que engolir isso. Quero crer que dá, sim, para mudar, e que o governo Lula estará aí para isso. Mas, sei não...

Não se pode esquecer que quem manda no mundo é o império - no caso presente, o império norte-americano - e que gritar "abaixo o imperialismo!", além de estar fora de moda, não resolve coisa alguma. Temos, pois, que obedecer o imperador, que não é brasileiro nem se chama Lula.

Em segundo lugar, não se pode esquecer que o Brasil está metido numa tremenda encalacrada com seu astronômico endividamento externo e interno. É a típica situação que se explica por aquele dístico rasteiro do "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". Ou seja, pagando suas dívidas, o país se arreventa; deixando de pagar, é arreventado.

Todos sabemos que não há saída a não ser pela decantada retomada do desenvolvimento, o que se faz com investimento. No discurso de Lula não existe palavra mais abundantemente usada do que "investir". Mas investir o quê? Cadê a grana? A disponível não basta nem para os "pepinos".

Pagando suas dívidas, o país se arreventa; deixando de pagar, é arreventado

Em nome do progresso

Wilson João*

A sociedade tem tudo para ser mais feliz. Felicidade de vida. Medicina que faz milagres. Distâncias encurtadas. Meios de comunicação facilitados. Alimentos rápidos e variados. Escola para todos. Tudo é locomoção. Não é preciso caminhar. O mundo se tornou pequeno. O mundo está em nossa casa. Tudo respira e comunica progresso. Mas por que no meio de todo esse progresso muitas pessoas são mais infelizes? Que progresso é esse que traz infelicidade, cansaço e desgosto de viver?

Em nome do progresso o trabalho se tornou escravo. Muito mais escravo que no tempo da escravidão negra. Conversei com um europeu e ele me falou: "Não! Não acredito no que estou vendo! Gente trabalhando à noite? Não! Não é possível! Você não vê? A noite é para descansar, festejar! Olhe a natureza. Tudo dorme. Tudo está parado. A natureza está quieta e sossegada. E nossa natureza humana segue esse mesmo ritmo. É crime trabalhar enquanto a natureza descansa!" e enquanto ele falava eu pensava: "As máquinas não podem parar em nome do progresso... Vocês europeus e norte-americanos mandam todas as empresas poluidoras e exploradoras das forças humanas para o Brasil... e nós gastamos saúde, vida, alegria, bem-estar... tudo para mandar lucros para vocês. E ainda há governos que gritam: venham empresas para o Brasil! Mas eles não estão nas fábricas. E o progresso está matando a vida!"

Em nome do progresso se assassina a cultura. E o jovem trabalha o dia

todo, e engolindo um rápido alimento, vai se dirigindo à escola. Esperando que passe rápido o tempo, vai escutando, escrevendo e dormindo em cima dos livros. Enquanto isso, na Europa e América do Norte não se vê gente estudando e trabalhando à noite. Mata-se o estudo e a cultura. Tudo se faz para enganar professores, livros e a si mesmo. Mas é em nome do progresso. E as pessoas vão se estraçalhando!

Em nome do progresso se come a morte. É o alimento gostoso. A bebida sem limites. Muda-se o saudável pelo gostoso. Vale o sabor e não o saber. E os supermercados se enfeitam para satisfazer os olhos e assassinar estômagos e fígados. E assim, em nome do progresso, nos tornamos partidários da morte, da indústria da morte.

Em nome do progresso troca-se o dia pela noite. A natureza toda vai dormir e descansar, e nós teimamos em trabalhar e ficar acordados. E chega a madrugada, três horas da manhã, a natureza vai acordando, e nós decidimos deitar para descansar.

sar. E nosso corpo, mente e espírito, que vivem o ritmo da natureza, não aceitam essa troca, e insistindo nesse ritmo, vão tendo como prêmio o cansaço, o estresse, o desgosto de viver, a ansiedade, a angústia, a doença. E assim caminha a humanidade. Mas você e eu podemos começar a protestar contra esse sistema de sumano e injusto.

* Wilson João é frade franciscano capuchinho; artigo publicado no jornal "Correio Riograndense" (20/11/02), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

Em nome do progresso, nos tornamos partidários da morte, da indústria da morte

Jornal  Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

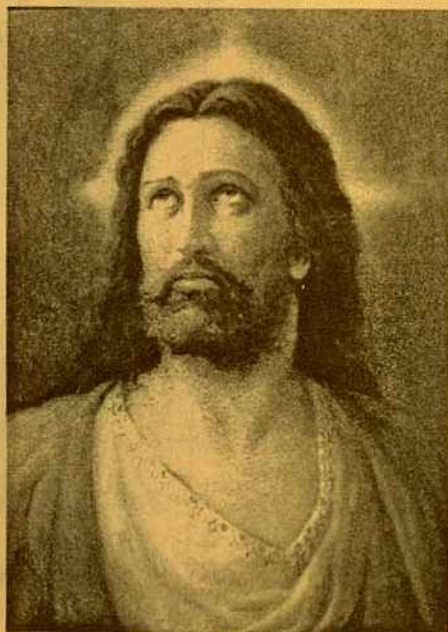
Foz do Iguaçu - PR

Diagramação e Impressão

W.A.P. Impressos
Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros
é uma publicação da
MULTIPRESS
assessoria de imprensa e redação

CNPJ/MF: 01901881/0001-84
Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

Eis o que diz o Senhor:

Respeitai o direito e praticai a justiça,
pois minha salvação não tarda a chegar
e minha justiça a revelar-se.

Feliz do homem que assim se comporta,
que abstém-se de toda má ação.

Quem quer afeiçoar-se ao Senhor não diga:
"O Senhor vai me excluir de seu povo."

Que o eunuco não diga:

"Oh, sou apenas um lenho seco."

Porque eis o que diz o Senhor:

Aos que escolherem o que me agrada
e se afeiçoarem à minha aliança,
eu darei na minha casa
um nome de mais valor que de filhos,
dar-lhes-ei um nome que não perecerá.
Aos que desejam unir-se ao Senhor,
para servi-lo e amar seu nome
e se afeiçoarem à minha aliança,
eu os conduzirei ao meu monte santo
e os cumularei de alegria na minha casa.
(Isaías 56, 1-7)

jmazzarollo@uol.com.br

O FILÓSOFO DA OBVIEDADE

CARTAS

De Curitiba:

"Ju, como vai? Espero que bem. Faz muito tempo que eu estava querendo lhe mandar uma mensagem, mas sabe como é, os dias vão passando e a gente acaba não fazendo. Enfim, hoje fui ao computador com o propósito de escrever-lhe. Quero agradecer pelos jornais. Tenho lido e gosto muito de seus artigos. Por favor, não deixe de enviá-los. Um forte abraço." (G.D.)

De Belo Horizonte:

Caro Amigo Juvêncio, obrigado por enviar regulamente exemplares do *Jornal dos Bairros*. Você sempre fazendo um trabalho competente, sério e de boa qualidade. Parabéns! Faço votos que continue com ardor juvenil lutando pelos seus ideais e pelo desenvolvimento de sua terra, com coragem e patriotismo. (D.G.)

Respondo:

Ardor juvenil? Quem, eu?! Torpor senil, talvez. Ideais? Não sei de que se trata. Desenvolvimento de minha terra? Sou contra! Coragem? Nenhuma. Patriotismo? Detesto.

Atenciosamente, JU.

Fome Zero

Comunico ao presidente Lula que pelo menos no programa Fome Zero estou disposto a colaborar, fazer a minha parte. Ao menor sintoma de deficiência nutricional (tucanei a fome, diria o Zé Simão), vou correr pra cozinha, a geladeira, o restaurante, a churrascaria, a pizzeria, e encher o bandulho. No que depender de mim, o programa Fome Zero será um sucesso.

Preocupante

Na linha do que escrevi aí na página à esquerda, acrescento que muito me preocupa o fato de as declarações e escolhas de Lula para seu ministério serem tão elogiadas por banqueiros, grandes empresários e políticos da era FHC, FMI, pelo mercado... Acontece que quanto melhor para essa turma, pior para o povo e o País.

E mais...

...se não mudarem de tela e continuarem com Banco Central isto, Banco Central isso, Banco Central aquilo, Banco Central, Banco Central..., vou fugir de casa!

Saída para a crise

Os empresários de Foz do Iguaçu nunca vão entender isto, mas a verdade é que um aumento forte e generalizado de salário seria um potente combustível para o aquecimento da economia da cidade. O trabalhador, de mero sobrevivente, passaria a consumidor de verdade. Assim se

formaria uma bola de neve: mais salário, mais compra, mais venda, mais lucro, mais salário, mais compra, mais venda, mais lucro...

Miopia empresarial

Mas qual? Os empresários, de modo geral, são uns unhas-de-fome, egoístas, uns míopes. Ao invés de pagar bons salários para movimentar a economia, fazer o dinheiro girar, gastam em futilidades, tipo essa ridícula ostentação das reluzentes picapes, que custam uma nota preta mas têm para eles a mesma utilidade de um fusca.

Da feiúra humana



Já disse na edição passada e volto à carga: Continuo achando que o ser humano é um dos bichos mais feios que existem. Até sou levado a pensar que foi percebendo essa vergonhosa, constrangedora situação, que os antigos egípcios bolaram esse negócio das esfinges, montagens que misturam peças humanas com peças animais, talvez na tentativa de projetar algo esteticamente mais aceitável do que a figura humana original, como nessa mulher aí, com corpo de gente e cabeça de leoa. Não é uma maravilha estética, se comparada, por exemplo, a dona Ruth Cardoso?

Trabalho para todos

Num futuro não muito distante, haverá emprego e trabalho para todos. Onde? Nas obras de transferência de cidades litorâneas para regiões montanhosas, longe das praias do mar. O aquecimento global só vai aumentar, as geleiras polares vão derreter, o nível dos mares vai subir e as cidades litorâneas vão submergir, devendo ser reconstruídas em outros lugares. Já pensou a mão-de-obra que vai dar para levar uma Nova York ou um Rio de Janeiro para longe do mar? E isso terá que ser feito com elas e com milhares de outras cidades do mundo. A humanidade merece...

Curiosidades

As três cidades mais antigas do mundo, em existência ininterrupta, são Damasco (Síria), Bagdá (Irake) e Jerusalém (Palestina).

Certas sementes germinam mesmo após guardadas por muito tempo. A lentilha, por exemplo, germina mesmo após 65 anos.

Qual é a soma que, usando só três algarismos, fora o 4, tem como resultado 12?

Muito simples: $1 + 11 = 12$. Rá!

Gastos do governo

Com um deputado

Por dia	R\$ 3.700,00
Por mês	R\$ 111.000,00
Por ano	R\$ 1.332.000,00

Com um senador

Por dia	R\$ 71.000,00
Por mês	R\$ 2.130.000,00
Por ano	R\$ 25.560.000,00

Com cada cidadão

Em saúde:		Em educação:	
Por dia	R\$ 0,36	Por dia	R\$ 0,20
Por mês	R\$ 10,00	Por mês	R\$ 6,00
Por ano	R\$ 129,60	Por ano	R\$ 72,00

PARTICIPE DA CAMPANHA

**NÃO COMPRE
NO BIG**

COMPRANDO NO BIG

**SEU DINHEIRO VAI
PARA PORTUGAL**

Odisséia de mau gosto nas nuvens, nas asas da Vasp (Viação Aérea Sem Pressa)

O que segue é um relato e um protesto indignado dos passageiros Vilson Osmar e Letícia Miller Martins, do voo 4261, da Vasp, de Foz do Iguaçu rumo a Fortaleza, Ceará, marcado para o dia 07/12/02, conforme documento endereçado à própria empresa, ao Departamento de Aviação Civil, à Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu e ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

A presente carta tem o objetivo de relatar uma "odisséia" nas nuvens proporcionada pela VASP. Serve para manifestar nossa indignação pela forma desrespeitosa e vil dispensada a nós pela citada empresa, que transformou uma viagem que deveria ser não só de trabalho, como também de lazer, em um pesadelo.

A fim de participar de

um congresso e desfrutar de um passeio com um passeio pelas praias de Fortaleza, procuramos uma agência de viagens em Foz do Iguaçu, onde fomos bem atendidos pelos funcionários, que marcaram, entre outras coisas, as passagens de ida e volta.

Com passagens compradas, hotel reservado, transfer ao hotel às 23h30min (voo 4261), na sala de embarque do aeroporto, após a saída do único voo restante do dia, da Varig, que também se destinava a São Paulo, por volta das 18h30min uma funcionária anunciou que o voo estava cancelado devido a problemas técnicos na aeronave e que a empresa enviaria uma aeronave de Porto Alegre para atender aos passageiros.

Após mais de duas ho-

ras de espera, a empresa informou que o voo seria cancelado e os passageiros seriam acomodados em hotel. Os já indignados passageiros queriam saber o motivo da demora da informação, pois se soubessem disso algumas horas antes poderiam ter embarcado no voo da Varig, que partiu uma hora depois do horário previsto para o voo da Vasp. Muitos dos passageiros protestaram com veemência, pois já não restava outra opção a não ser esperar para o embarque, em qualquer empresa, para somente no dia seguinte, sendo que precisavam retornar no domingo, não na segunda-feira.

Os passageiros foram informados de que seriam hospedados em hotel três estrelas. Assim, da parte de turistas que haviam se hos-

pedado em hotel de categoria superior, os funcionários da Vasp ouviram toda espécie de insultos, inclusive com palavras de baixo calão.

Entre os passageiros havia um estudante que perdeu o vestibular e um médico que perdeu um compromisso de trabalho em São Paulo. Passageiros com conexão para outros países ficaram desolados por não poderem viajar nos horários previstos.

Desrespeito total

No dia seguinte voltamos ao aeroporto para embarcar, e ali fomos informados de que o roteiro do voo fora alterado e teríamos que ir até Porto Alegre para de lá seguir para São Paulo e Fortaleza.

Embarcamos às 16h

30min e, devido ao acréscimo de duas horas no voo, chegamos a Fortaleza às 02h da madrugada do dia 9, cansados, porém acreditando que a volta seria tranquila. Vã ilusão! Foi pior que a ida.

No dia 13, às 0h30min da madrugada, fomos ao aeroporto de Fortaleza para a viagem de regresso. O embarque, previsto para as 02h10min, só se deu às 03h30min, com destino a São Paulo, com escalas em João Pessoa, Recife, Brasília e Belo Horizonte. Em todo o trajeto só foram servidos refrigerantes com batata frita. De São Paulo, ao invés de seguir direto para Foz do Iguaçu, como estava previsto, o voo seguiu até Porto Alegre. Chegamos a Foz do Iguaçu às 14h, depois de

13 horas de voo, sem café da manhã, sem almoço, à base de batata frita e refrigerante.

Dentro do avião só se ouvia a indignação dos passageiros com tamanho desrespeito. Quanto a nós, autores deste relato, além de todos esses transtornos, sofremos prejuízos diversos, tanto no congresso como nos passeios programados - e pagos - para Fortaleza.

Esperamos que as autoridades, sabendo destes fatos, exijam explicações da Vasp, se é que existem, para essas arbitrariedades e sacanagens, e tomem providências, principalmente em relação a Foz do Iguaçu, que vem lutando bravamente para que o turista seja bem tratado e respeitado em seus mínimos direitos."

Servidores municipais esperam um novo ano de conquistas

Vários projetos que dizem respeito diretamente aos interesses dos servidores municipais de Foz do Iguaçu estão na dependência de apreciação e aprovação pela Câmara de Vereadores. Entre esses projetos está o Acordo Coletivo de Trabalho, que dispõe fundamentalmente sobre reposição de perdas salariais e questões relacionadas à carreira profissional. A propósito, a negociação do ACCT garantiu, por exemplo, que em fevereiro de 2003 os servidores passarão a ter os salários reajustados em 2%.

No que se refere à carreira, o Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu (Sismufi) reivindica novas formas de

classificação profissional e aumento do número de vagas em vários setores de atividade. Reivindica ainda alterações na forma de promoção do servidor, levando em conta aspectos como tempo de serviço, tempo de concurso e tempo de formação.

Um projeto nesse sentido diz respeito exclusivamente aos vigias, para os quais o Sindicato reivindica, entre outras coisas, a elevação do nível 23 para o nível 30, o que elevará o nível salarial.

O presidente do Sismufi, Luiz Carlos Silva de Oliveira, diz confiar em que a Câmara de Vereadores aprecie, vote e aprove os projetos ainda neste ano, antes do recesso parlamentar.

Recesso e férias coletivas

No dia 20 de dezembro, à exceção de alguns serviços que não podem ser interrompidos, a Prefeitura de Foz do Iguaçu entrará em recesso, que durará até o fim do mês e do ano. E em janeiro os servidores municipais terão férias coletivas, devendo retornar ao trabalho só em fevereiro, praticamente junto com o início do ano letivo de 2003.

Expectativa geral

A direção do Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu quer expressar a espe-

rança de um novo Brasil, um novo Paraná e uma nova Foz do Iguaçu a partir da posse do novo governo, com Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República e Roberto Requião no Governo do Paraná.

A expectativa da população, dos trabalhadores em geral e dos servidores públicos em particular (federais, estaduais e municipais) é muito grande. A esperança é de que haja realmente o crescimento econômico necessário para que comece já a ser amenizado o drama do desemprego em todo o País e muito particularmente em Foz do Iguaçu, onde o problema é particularmente grave.

Mais um ano se finda,
ano de luta
árdua mas frutífera.
Por tudo de bom
que juntos
conseguimos realizar
no ano que passou
e por tudo de bom que
juntos poderemos realizar
no ano que se inicia,
desejamos a todos



FELIZ NATAL
e
PRÓSPERO
ANO NOVO

São os votos da Diretoria do
Sindicato dos Servidores
Municipais de Foz do Iguaçu
(SISMUFI)

SINDICATO CIDADÃO

Uma nova idéia para o movimento sindical

por José Carlos Neves
da Silva Presidente do
Sinecofi

Historicamente, antes da introdução da CLT, não havia no Brasil sindicatos na forma de categorias organizadas, cada uma em sua entidade. Um só sindicato abrangia todas as categorias profissionais, e as reivindicações, as lutas eram travadas quando havia algum problema comum aos trabalhadores em geral.

Quando Getúlio Vargas assumiu o poder e se deu conta do poder que os sindicatos tinham, criou a CLT, em 1943, copiando a *Carta del Lavoro* da Itália de Mussolini, que previa a subdivisão dos trabalhadores em categorias, facilitando sua dominação pelo Estado.

Além disso, a CLT criou a figura da data-base. A cada doze meses, trabalhadores e patrões se reuniram para discutir o zera-mento das perdas salariais,

aumentos de salários e outras questões trabalhistas.

Assim os sindicatos, que antes se preocupavam com as mais diversas questões comuns a todos os trabalhadores (educação, saúde, moradia, saneamento básico, desemprego, etc.), passaram a se preocupar quase exclusivamente com as negociações da data-base, o salário da categoria, homologação, sede recreativa, assistência médica, convênio...

Esse modelo, hoje, está esgotado e dá lugar ao chamado "sindicato cidadão", uma nova corrente no movimento sindical, que preconiza que o sindicato não pode se ater só às questões específicas de sua ca-

tegoria, mas passa a se ocupar dos problemas comuns a toda a coletividade (saúde,



O sindicato deve promover a cidadania no sentido amplo, por mudanças estruturais, não apenas circunstanciais

de pública, ensino público gratuito, transporte coletivo decente, segurança, moradia, emprego, etc.).

É o que vem fazendo o nosso Sindicato há dez

anos, ao se envolver em lutas como a da reforma agrária, dos em teto, desempregados, dos brasileiros, pela democratização das comunicações através das rádios comunitárias, contra o aumento do preço do transporte coletivo, ou nas eleições, orientando os trabalhadores e indicando candidatos merecedores do voto, como fez nesta última eleição, pedindo para que votassem em Lula para presidente, Flávio Arns e Edésio Passos para o Senado, Irineu Colombo para deputado federal.

Enfim, a proposta pela qual nosso Sindicato sempre se pautou, e pela qual, felizmente, o movimento sindical nacional agora se inclina, é a de investir nesta idéia do sindicato cidadão, do sindicato que promove a cidadania no seu sentido mais amplo, no sentido de que haja mudanças estruturais, não apenas circunstanciais.

INSS nega direitos a vítimas de acidentes de trabalho

Ao invés de combater a corrupção, que é a maior responsável pelos rombos nas contas da Previdência Social, o INSS vem impondo a seus peritos a seguinte prática: trabalhadores doentes e ainda cobertos pelos benefícios do auxílio-doença ou acidente de trabalho são liberados para o trabalho mediante perícia local sem que estejam completamente recuperados.

Ocorre ainda que muitos trabalhadores têm seu tratamento médico interrompido, com agravamento de seu estado de saúde, sendo inclusive vítimas de seqüelas irreparáveis e de dificuldades para prover o sustento de seus dependentes.

Desse modo, a Previdência Social está sone-

gando ao trabalhador direitos pelos quais ele pagou com suas contribuições compulsórias. A previdência não está cumprindo seu dever de proteger e amparar o trabalhador quando este se encontra inapto para o trabalho, seja qual for a causa.

Um caso exemplar

O Sindicato dos Comerciantes vem recebendo frequentes denúncias desse tipo de tratamento. Uma delas, bem ilustrativa, é a da comerciante Zoraida Lear dos Santos, que motivou o Sindicato a pedir providências à Ouvidoria e ao Ministério da Previdência Social, na pessoa do

próprio Ministro, apresentando o seguinte relato:

"A trabalhadora Zoraida Lear dos Santos trabalha no comércio desde 20/10/1984, registrada, com recolhimento regular do INSS. Ela ficou encostada de março a junho de 2002 e voltou a trabalhar em julho e agosto, mas teve que retornar ao auxílio doença em setembro e outubro, tendo alta em novembro de 2002, mesmo estando inapta ao trabalho, pois a doença persiste em estágio mais avançado, conforme demonstram inúmeros laudos médicos. Devido a essa alta fornecida pelo INSS, a trabalhadora foi demitida, por não apresentar condições de trabalho. No dia 11/11/2002, ela preencheu no-

vamente o Comunicado de Acidente de Trabalho para dar reentrada no INSS, quando então foi maltratada pelo funcionário portador da matrícula n.º 0570339, deixando a trabalhadora em estado de pânico, a ponto de até esquecer seus documentos pessoais no balcão do INSS.

Diante dessa situação, pedimos providências: que o INSS se digne a analisar o caso desta trabalhadora e que promova cursos de atendimento ao público para seus funcionários".

Até o fechamento desta edição do JB, apenas a Ouvidoria do INSS havia se pronunciado, limitando-se a informar que "as devidas providências estão sendo tomadas".

Sincofi é destaque no taekwondo



Foz do Iguaçu foi destaque na Copa Cascavel Open de Taekwondo, graças ao desempenho dos atletas das academias Assemb, do professor Alberto (Shel); do Sincofi, do professor Israel F. Lima, e Corpo Arte, que representaram a nossa cidade e fizeram bonito. Os atletas iguaçuenses trouxeram oito medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. Confira:

OURO

Érica A. Bonfim
Maicon H. Vieira
Vanessa F. Stamm
Taícir A. Cunha
Fábio A. Scheuer
Anderson do S. Silva
Maicon Battaglia
Jhonatan Ferreira Lima

PRATA

Diogo Sanches de Souza
Ricardo Soley F. Filho
Bruno F. de Mello
Mateus R. dos Santos

BRONZE

Márcio Antônio Gomes
Classificação
1º - Cascavel
2º - Foz do Iguaçu
3º - Ampére
4º - Pato Branco
5º - Laranjeiras do Sul

A marcha do desemprego

Em 2002, o Sindicato dos Comerciantes de Foz do Iguaçu teve trabalho como nunca na tarefa de homologar rescisões de contrato de trabalho de profissionais da categoria. Os números são alarmantes:	Janeiro	175
	Fevereiro	145
	Março	258
	Abril	198
	Maio	084
	Junho	228
	Julho	188
	Agosto	168
	Setembro	073
	Outubro	197
	Novembro	176
	Total	1890

ADVOCACIA PARA TRABALHADORES

Telmar Carlos Schossler
OAB 28393-PR

Av. Jorge Schimmelpfen, 600 - Sala 214
Fone: (45) 523-1155 - Fax: (45) 574-1513
CEP 85851-110 - Foz do Iguaçu - Paraná
telmar@fnn.net

Ecomuseu e Refúgio Biológico da Itaipu incorporam avançada tecnologia ambiental

Revitalizar dois conjuntos que fazem parte de sua história, numa viagem de educação, cultura, pesquisa, tecnologia e turismo, é a síntese do que ocorreu com o Ecomuseu e o Refúgio Biológico Bela Vista da Itaipu Binacional, reinaugurados no dia 12 de dezembro.

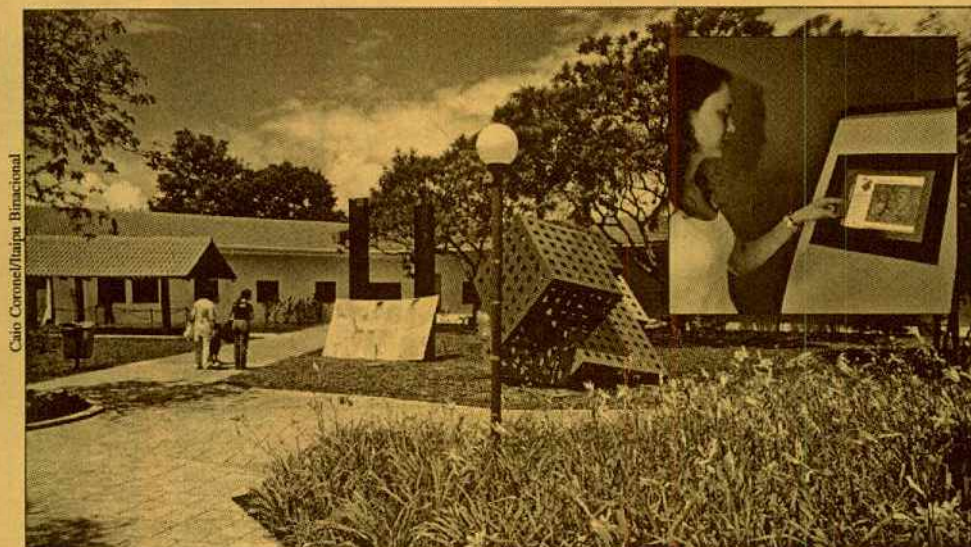
“A revitalização do Ecomuseu e do Refúgio Biológico faz parte do Complexo Turístico da Itaipu, que inclui ainda a reforma do Centro de Recepção de Visitantes da usina e a iluminação da barragem da hidrelétrica”, explica o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Antonio José Correia Ribas.

O ponto de partida desse percurso foi o projeto elaborado em parceria com as Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A universidade gaúcha cuidou da parte arquitetônica e conceitual, a paranaense foi responsável pelo projeto estrutural, hidráulico e elétrico, e a paulista elaborou o projeto de comunicação visual.

Um novo Ecomuseu

Inaugurado em 1997 como um museu diferente dos tradicionais, e pioneiro no gênero na América Latina, o Ecomuseu da Itaipu passou por uma ampla reestruturação, iniciada em junho de 2002. A área de suas instalações foi aumentada de 1.200 para 1.400 metros quadrados, e a abordagem principal de seu acervo passou a ser o homem criando técnicas.

Todas as dependências internas do Ecomuseu foram reformadas. E a área externa recebeu novo paisagismo e diversas atrações. Praticamente, um novo museu foi construído. No novo circuito mu-



Elisabeth Sbardelini (no destaque), gerente do Ecomuseu, revitalizado de ponta a ponta

seográfico, dividido em módulos, os principais fatos relativos à história da Itaipu e da região são contados de uma forma contemporânea e interativa, por intermédio de vários recursos como cenários, maquetes e tótems eletrônicos, entre outras inovações.

Com um simples toque na tela de um dos vários computadores instalados no Ecomuseu, os visitantes poderão obter informações instantaneamente, no idioma que desejarem, recheadas de ilustrações e fotos atualizadas. “Essas informações envolvem desde dados sobre a construção da obra até ações ambientais patrocinadas pela Itaipu na área de abrangência do reservatório”, informa Elisabeth Sbardelini, gerente do Ecomuseu.

Uma das várias atrações do novo Ecomuseu é uma réplica, quase em escala natural, do eixo de uma unidade geradora da usina. Desde o piso até as paredes dessa réplica são cópias perfeitas, fabricadas com material sintético, dos equipamentos de aço usados para gerar energia. Nesse cenário, o visitante poderá ver ainda uma maquete da unidade geradora

em corte e ouvir o barulho do eixo em movimento. A réplica é tão perfeita que

impressionou até engenheiros e técnicos da própria Itaipu.

Reserva técnica

Seguindo uma tendência contemporânea, o Ecomuseu de Itaipu mantém abertas para visitação pública suas reservas técnicas. São espaços que guardam o acervo não exposto. Além da função educativa, essa abertura contribui para uma aproximação do visitante com o acervo institucional. Essas reservas incluem coleções de memória da Itaipu, fauna e flora regional, etnografia, geologia e arqueologia.

CURIOSIDADES

A revitalização do Refúgio Biológico incorpora novas tecnologias para diminuir o impacto ambiental. Entre elas, destacam-se estas curiosidades:

• O laboratório de pesquisas de peixes tem o ambiente refrigerado por um sistema que capta água do Lago de Itaipu, através de um cata-vento, e a joga em seu telhado;

• A água quente usada pelo Hospital Veterinário é aquecida pela energia solar, por intermédio de painéis fotovoltaicos;

• Uma das salas do Edifício da Administração, onde trabalham os funcionários do refúgio, é refrigerada por um sistema que suga ar fresco de um poço de concreto construído a 4 metros de profundidade. Nessa profundidade, a temperatura da terra é de cerca de 22 graus centígrados. Essa temperatura é transferida ao ar que passa pelo poço através de uma serpentina;

• O esgoto dos sanitários é usado para produzir gás e, depois de ser lançado em um tanque, é purificado por plantas aquáticas que são transformadas em adubo.

Refúgio: mais que zôo, atração turística

As obras de revitalização do Refúgio Biológico Bela Vista começaram em 17 de dezembro de 2001. Na construção, a maior parte dos materiais utilizados causam baixo impacto ambiental para serem produzidos. Por isso, o uso de alumínio foi reduzido. Madeiras, tijolos e cerâmicas que formam os edifícios têm certificado de procedência do Ibama e do Instituto Ambiental do Paraná. As pedras das fundações dos edifícios são sobras da construção da hidrelétrica.

A empreiteira responsável pela revitalização também teve uma preocupação especial com a contratação da mão-de-obra. Foi dada preferência aos moradores dos bairros que rodeiam o refúgio, para atenuar problemas sociais e integrar essas comunidades ao projeto.

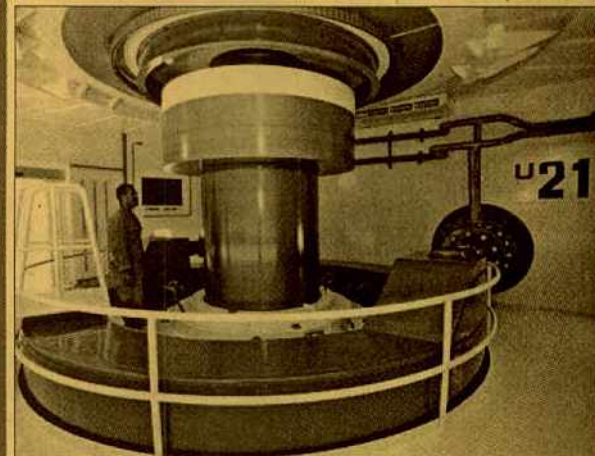
No período de um ano, centenas de operários ergueram 23 novas construções. Não há paralelo na América Latina nos detalhes da construção do Refúgio Biológico. Só para abrigar cerca de 350 animais nativos da região, foram construídos 35 novos recintos. O refúgio também ganhou um Centro de Recepção de Visitantes, uma nova Veterinária e instalações administrativas.

Relação homem-meio ambiente

Muito mais do que um zoológico, o novo refúgio é uma atração turística já na sua concepção, e não são apenas os animais, todos nativos da região, que estimulam o interesse dos visitantes. As edificações por si só já provocam a curiosidade pela forma como foram feitas. Como tudo o que foi construído foi idealizado levando-se em conta a relação entre o homem e o meio ambiente, o refúgio se tornou um laboratório de novas tecnologias.

A arquitetura dos edifícios é bioclimática, ou seja, leva em consideração a altura do prédio, posição em relação ao sol, abertura das janelas e paisagismo ao redor para dar a maior comodidade térmica possível aos seus ocupantes.

Caio Coronel/Itaipu Binacional



Réplica do eixo de unidade geradora, atração do Ecomuseu

Acordo entre bancários e Ocepar não sai

Com o objetivo de chegar a um acordo nas negociações salariais que se arrastam desde maio de 2002, reuniram-se em Curitiba, no dia 11 de dezembro, a Federação dos Bancários do Paraná e seus sindicatos filiados com a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). O Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu e Região foi representado por seu secretário geral, Arildo da Penha Onório. Arildo explica que a Ocepar mantém um sistema de crédito cooperativo que financia atividades agropecuárias e que opera da mesma forma que o sistema financeiro dos bancos. Portanto, funciona como banco para seus associados, de modo que os sindicatos dos bancários são os responsáveis pela representação dos tra-

balhadores daquela instituição financeira, mas ela não aceita. "Nossa preocupação é, entre outras questões, com a jornada de trabalho desses trabalhadores, que, exercendo atividade bancária, são bancários, por isso seu exercício profissional e remuneração devem seguir o regime dos bancários, de acordo com o que estabelece a legislação específica e as convenções coletivas de trabalho", argumenta Arildo. "Consequentemente, devem cumprir jornada de trabalho de seis horas, no entanto estão cumprindo jornada de oito horas", acrescenta, e o estabelecimento tem que funcionar no mesmo horário dos bancos." Por esse critério, os empregados da Ocepar também têm direito aos mesmos níveis salariais dos bancários. Assim,



O secretário geral Arildo

de acordo com a Convenção Coletiva do Trabalho celebrada em 2002 entre as entidades representativas dos banqueiros e bancários, os pisos salariais da categoria devem ser reajustados em 9,03%, extensi-

vos aos trabalhadores da Ocepar. Mas a Ocepar não aceita, alegando que cooperativas grandes poderiam atender a esses pleitos sem maiores problemas, mas que pequenas cooperativas teriam dificuldades e pro-

blemas. Como não houve acordo na reunião do dia 11, outra foi marcada para o dia 18 de dezembro, quando a Ocepar deverá apresentar suas contrapropostas. Mas pelo menos uma coisa é certa: a Federação dos Bancários não vão ceder na reivindicação de reajuste salarial de 9,03% para os trabalhadores da Ocepar.

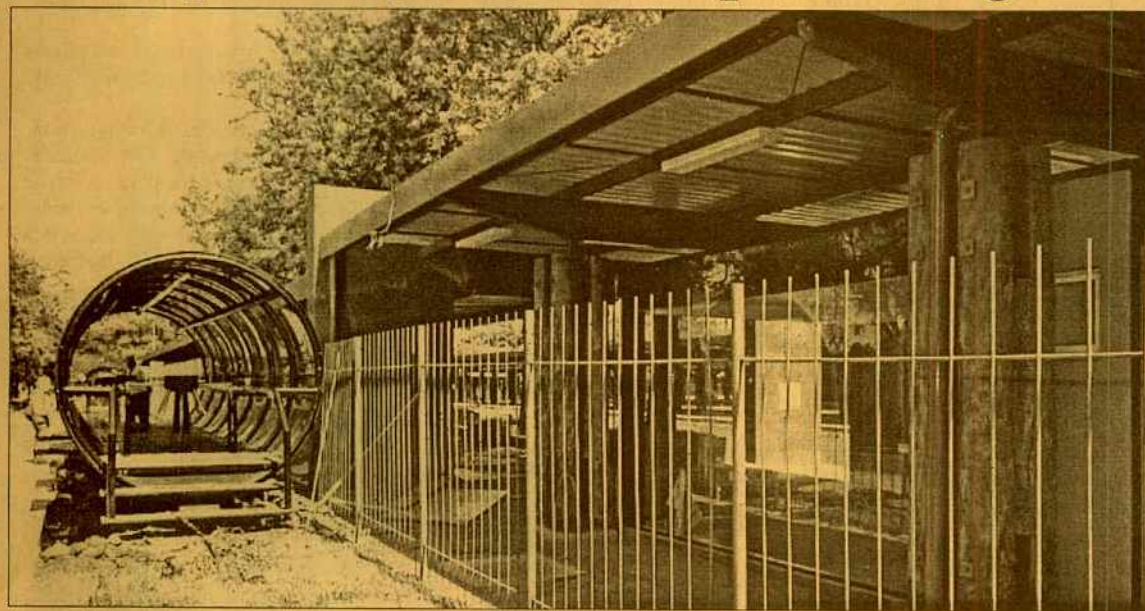
Questão de empregabilidade

A presidente do Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu, Tereza Cristina Delgado, informa que os bancos convencionais defendem essa igualdade de tratamento profissional. Mas ela ressalva: "Nossa intenção não é defender o interesse financeiro dos bancos, que, aliás, cobram

juros altíssimos, enquanto as cooperativas, via Ocepar, conseguem oferecer financiamentos mais acessíveis aos agricultores." Afirma ainda Cristina: "Não estamos interessados no lucro deste ou daquele banco, mas na empregabilidade, uma vez que, se há práticas de mercado desiguais entre instituições financeiras, sem equilíbrio em relação às demais, aquelas tendem a prejudicar outras, de forma que o bancário fica sem condições de competitividade. Nosso Sindicato não é de apenas um ou outro banco, mas de todos, e ele pugna pelos trabalhadores de todos os bancos. Não queremos nenhum bancário perder o emprego porque uma outra instituição trabalha de forma diferente das outras."

MUNICIPALIDADE

Tudo pronto para o transporte integrado



No sábado 28 de dezembro, o prefeito Sâmis da Silva, do PMDB, inaugura e entrega à comunidade as novas instalações do Terminal de Transporte Urbano (TTU) e as 60 linhas do transporte coletivo integrado de Foz do Iguaçu. O TTU será o principal centro de baldeação das quatro linhas expressas que

vão cruzar a cidade nos sentidos norte/sul e leste/oeste. As linhas são integradas por 21 estações-tubo instaladas nas principais regiões: Vila C, Rincão São Francisco, Três Lagoas, Vila Portes, Porto Belo, Porto Meira e Centro. "É uma reivindicação histórica, cobrada desde que o meu pai, Dobrandino,

foi prefeito pela primeira vez (1986-1988)", comemora o prefeito Sâmis. "Agora, num esforço concentrado, estamos entregando o novo terminal e a integração do transporte. Com uma só passagem, o usuário poderá cruzar a cidade, com maior rapidez, conforto e economia."

Em dois anos, 83 novas salas de aula

Nos dois primeiros anos do governo Sâmis da Silva, a rede municipal de ensino ganhou 83 novas salas de aula - um recorde. Com esses investimentos, o prefeito quer por fim ao turno intermediário, das 11h00 às 14h30, nas últimas quatro escolas que ainda funcionam nesse horário. Na Escola Municipal Gabriela Mistral, do bairro Jardim Lancaster, o turno intermediário já foi eliminado. "Essas obras são essenciais para um ensino de qualidade", avalia a secretária de Educação, Leonilda Grison. "As reformas e ampliações de escolas foram intensos nesses dois anos. Não foram apenas adaptações de salas de aula, mas construções, ampliações e reformas de cozinhas, refeitórios, banheiros e outras dependências, levando melhorias para funcionários, alunos e comunidade. Não tenho dúvida de que nunca a estrutura física da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu teve um nível de excelência como tem agora", afirma a secretária.

Em dois anos, 259.782 árvores plantadas

Foz do Iguaçu foi a cidade da região que mais plantou árvores neste ano, segundo dados do Programa de Florestas Municipais - uma parceria entre o Estado e os municípios. Até outubro, foram plantadas 259.782 mudas de espécies nativas na região do lago de Itaipu, em propriedades rurais particulares e vias públicas do município. Desde sua criação, em 1995, cerca de 300 prefeituras do Paraná aderiram ao programa. Em Foz do Iguaçu a parceria começou em 1997, e desde então já foram plantadas 774.203 mudas. Só na atual administração, em dois anos, foram cerca de 440 mil.

Segurança da Região Norte ganha importantes reforços

No dia 12 de dezembro, o prefeito Sâmias da Silva, o comandante do 14º BPM, coronel Nelson João Casarolli, o presidente do Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte, Dorival Souza Mendes, e o presidente da Associação de Moradores da Vila C, Vilmar Rodrigues da Silva, inauguraram o Módulo Policial da Cidade Nova e o Posto Policial Avançado da Vila C. Trata-se de extensões da 1ª Cia. Pelotão Norte da PM, do Jardim Santa Rosa.

As duas novas unidades de segurança são atendidas por policiais militares e guardas municipais cedidos pela Secretaria Municipal de Segurança Pública.

A implantação do Posto Avançado da Vila C, localizado ao lado do Colégio Estadual Paulo Freire, é resultado de uma parceria entre Prefeitura, Conselho de Segurança da Região Norte, empresários e comunidade.

Ainda no ano passado, a Prefeitura repassou o terreno para a Associação de Moradores do bairro,

que ficou encarregada de edificar a obra com materiais doados por empresários. Para as obras de acabamento, a Prefeitura repassou ainda R\$ 5.000,00. O prédio tem 65m² de área construída e compreende sala de atendimento, sala de reunião, cozinha, banheiros e garagem.

Já o Módulo da Cidade Nova opera segundo a fórmula adotada nas unidades PM instaladas nos bairros São Francisco, Porto Meira e Três Lagoas, com uma viatura e plantões policiais. O número de policiais à disposição do Módulo varia entre 12 e 15.

Entre os policiais que atuam no Módulo estão alguns aprovados no concurso da PM realizado no início deste ano. Segundo o comandante Casarolli, os policiais foram preparados especialmente para atuar naquela região. Ele informou ainda que dispõe de mais 44 policiais para distribuir entre o Módulo da Cidade Nova e outro que será construído no bairro Campos do Iguaçu.

Resultado de parce-



O Posto da Vila C Nova

ria entre a Prefeitura e Furnas Centrais Elétricas, o prédio tem 205,13m² de área construída em um terreno de 868m² e custou R\$ 117 mil - R\$ 90 mil de Furnas e R\$ 27 mil do Município, que também doou o terreno e o projeto arquitetônico.

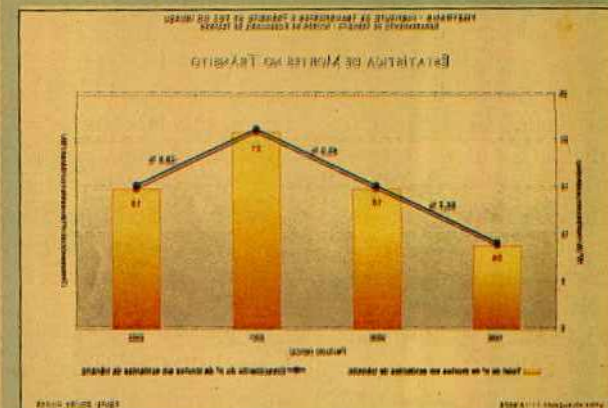
Com esse Módulo Policial, os moradores da Ci-

dade Nova não mais têm que se deslocar até a 1ª Cia Pelotão Norte, na AKLP, para registrar ocorrências. "Os moradores do Cidade Nova poderão contar com o apoio dos policiais mais perto de suas casas, e a PM tem todas as condições para uma ótima atuação", avalia o secretário de Segurança Honório Bortolini.



O Módulo da Cidade Nova

Foztrans comemora redução de acidentes



Em 1999, o trânsito no perímetro urbano de Foz do Iguaçu fez nove vítimas fatais; em 2000, 15 mortos - aumento de 66%; em 2001 morreram 21 pessoas; em neste ano de 2002, até e inclusive o mês de novembro, 15 - redução de 28% (ver gráfico).

"Se considerarmos o conjunto de acidentes com vítimas fatais, feridos, atropelados, em 2001 tivemos 2338 casos, e neste ano tivemos 1712", informa o diretor-presidente do Foztrans (Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu), Rui Tarciso Golin. "Isso prova que as campanhas educativas que desenvolvemos e os equipamentos de controle eletrônico de velocidade instalados nas avenidas de maior movimento deram resultado muito positivo", acrescenta. "Então, no ano que vem pretendemos implementar ainda mais as campanhas de educação para o trânsito e na instalação de equipamentos, de novos radares. O radar é instrumento punitivo, mas que traz resultados práticos, que animam quem está dirigindo o trânsito, como é o nosso caso. Nossa estatística trás dados que vamos passar para o Detran e o Denatran, mostrando que Foz do Iguaçu faz um excelente trabalho no setor de trânsito."

Na comparação com Cascavel, que não instalou o controladores eletrônicos de velocidade, Foz do Iguaçu tem um trânsito muito menos violento, muito menos problemático. "Em Cascavel, o número de mortes no trânsito do perímetro urbano duplicou em 2002", afirma Golin. "Morreu mais gente no trânsito do que por homicídio."

Rui Golin festeja 2002 como "um ano vitorioso" no que se refere a redução de acidentes e mortes no trânsito de Foz do Iguaçu.

A estatística revela que a maior causa dos acidentes de trânsito, bem como de sua maior ou menor gravidade, é a velocidade. Segundo Rui Golin, 90% dos acidentes ocorrem por excesso de velocidade. "Por isso, quando se estanca ou diminui a velocidade, cai o número de acidentes e diminui sua gravidade. Significa que o motorista deve pisar menos no acelerador e mais no freio."

Adaptação à norma federal

Depois de uma interrupção do funcionamento dos radares para implantar nova forma de remuneração das empresas fornecedoras dos equipamentos, de acordo com determinação do Denatran, o controle eletrônico voltou a funcionar. Ao invés de comissão sobre as multas aplicadas, as empresas passaram a receber R\$ 12,50 por hora de funcionamento dos radares.



Golin: "um ano vitorioso"

Hum... Hum... Forno a lenha

Adoro
Pizza
Peça a sua

Satisfação
até o último
pedaço!!!

DISK 3025-1516

Rua Xavier da Silva, 1850 - Maracanã - Foz

AGROPASSO

SEMENTES - ADUBOS - CALCÁRIOS - INOCULANTES
BACULOVÍRUS - RAÇÕES P/ GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

Av. Felipe Wandscheer, 1255 (Jardim Guarapuava) - 523-3037
agropasso@inn.net - www.agropasso.com.br
Foz do Iguaçu - PR

Agropasso Import. Export. SRL
Ruta Internacional, km 5 - (061) 572-278
Ciudad Del Este - Paraguay

R. Assis Brasil, 251
Vila Portes - 528-0255
mercedes@zipfoz.com.br
Foz do Iguaçu - PR

No Brasil e Paraguai,
sucesso sem fronteiras